

Enviada por: Tatiane de Oliveira Trespach

Marli Ribas

Maria Weber Urban

Alunas do Curso de Pedagogia Unipar (2006)

Disciplina – Língua Portuguesa.

EJA.

Tema proposto – Violência doméstica.

Número de aulas previstas – 7h/a

1º Passo – Prática Social.

Ao conhecer o grupo de alunos, percebeu-se que muitos eram membros de famílias com problemas de violência doméstica. Optou-se então trabalhar o texto sobre Violência Doméstica e o texto Essas Meninas.

2º Passo – Problematização.

Numa conversa prévia com os alunos foram levantadas as seguintes questões:

- 1- O que é violência doméstica?
- 2- Como ocorre a violência doméstica?
- 3- Por que as pessoas sofrem violência doméstica?
- 4- No caso de agressões, para quem denunciar?
- 5- Quais os fatores que levam à violência doméstica?
- 6- Por que a vítima não rege?

3º Passo – Instrumentalização.

Depois do levantamento das questões decidiu-se trabalhar da seguinte forma:

- 1- foi solicitada a leitura do texto Essas Meninas de Carlos Drummond Andrade (em anexo).

2- A Delegada da Delegacia da Mulher fará uma palestra sobre os casos de violência doméstica registrados em Cascavel e os alunos farão anotações e perguntas.

3- Será explicado o que é violência doméstica e serão identificadas quais as conseqüências da violência doméstica na vida das pessoas. (em anexo)

4º Passo – Catarse.

1- Será feito um debate sobre como se apresenta a violência doméstica.

2- Os alunos farão a leitura do texto Essas Meninas e pontuarão frases ou palavras que acharem mais importante.

3- Os alunos apresentarão por escrito e oralmente os aspectos importantes, que apontaram no texto para seus colegas, relacionando com fatos da vida real.

Obs; Enquanto os alunos lêem o texto, o professor ira observá-los e corrigirá os erros de escrita/leitura que cometerem (considerando o uso da língua padrão), colocando a correção no quadro para que todos observem que existem diferenças na língua escrita e na língua falada.

5º Passo – Prática Social.

Cada aluno ficará encarregado de oferecer as informações sobre violência doméstica para um amigo ou parente que esteja passando por uma situação de violência doméstica.

Referências:

BALLONE GJ, Ortolani IV - Violência Doméstica, disponível em PsiqWeb, Internet, Acesso em 02/03/2006.

ANEXOS:

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA:

A violência doméstica é um problema universal que atinge milhares de pessoas, um grande número de vezes de forma silenciosa. Trata-se de um problema que acomete ambos os sexos e não costuma obedecer nenhum nível social, econômico, religioso ou cultural específicos.

A UNICEF estima que, diariamente, 18 mil crianças e adolescentes sejam espancados no Brasil. Os acidentes e as violências domésticas provocam 64,4 % das mortes de crianças e adolescentes no país (dados de 1997).

A vítima de violência doméstica, geralmente, tem pouca auto-estima e se encontra atada na relação com quem agride, seja por dependência emocional ou material. O agressor geralmente acusa a vítima de ser responsável pela agressão, a qual acaba sofrendo uma grande culpa e vergonha. A vítima se sente violada e traída, já que o agressor promete, depois do ato agressor, que nunca mais vai repetir este tipo de comportamento, para depois repeti-lo.

As mulheres são vítimas em 84,3% dos casos. Com mais frequência, as vítimas estão nas seguintes faixas etárias: 24,6% de 18 a 35 anos, 21,3% de 36 a 45 anos e 13% de 46 a 55 anos.

Há milhares de mulheres que sofrem de alguma forma de violência nas mãos dos seus maridos e namorados em cada ano. São muito poucas as que contam a alguém - um amigo, um familiar, um vizinho ou à polícia. As vítimas da violência doméstica provêm de vários estilos de vida, culturas, grupos, várias idades e de todas as religiões.

Todas elas partilham sentimentos de insegurança, isolamento, culpa, medo e vergonha.

É bastante surpreendente o fato do padrasto e da madrasta agredirem muitíssimo menos que os pais biológicos, ao contrário do que pode se pensar ou se apregoar culturalmente. Surpreende também os números muito próximos do pai e da mãe como agressores.

Dores, desconfortos severos, dificuldades de concentração, tonturas, tentativas de suicídio e alcoolismo são problemas mais comuns entre as mulheres vítimas da violência quando comparada à população feminina que não sofreu violência.

CONSEQÜÊNCIAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Portanto, a questão da negligência não deve ser atribuída exclusivamente à pobreza material dos pais. O não proporcionar recursos materiais devido à pobreza, não caracteriza a negligência mas sim a carência, uma vez que tais recursos seriam providos caso houvessem. Negligência é a atitude omissa, seja materialmente, seja afetivamente (Negligência Material e Negligência Emocional). Inúmeros trabalhos mostram que o apoio afetivo, o carinho e o amor são tanto ou mais essenciais para o desenvolvimento da pessoa quanto a mesa farta.

A Violência Física (espancamento) é a agressão mais comum, sendo que alguns agressores chegam a amarrar as crianças com cordas ou correntes e espancá-las com objetos como cinto, vassoura, panelas, martelos, etc.

A Violência Física engloba ainda outros atos de verdadeiro sadismo, como, por exemplo: queimaduras com pontas de cigarro, água fervendo, privação de comida e água, etc. A atitude de agredir, covardemente prevalecida da maior força física dos pais pode resultar em severos traumatismos. São casos onde adultos que batem com a cabeça ou atiram a criança contra a parede.

Além das marcas físicas, a violência doméstica costuma causar também sérios danos emocionais. Normalmente é na infância que são moldadas grande parte das características afetivas e de personalidade que a criança carregará para a vida adulta.

Acontece que as crianças aprendem com os adultos, normalmente e primeiramente dentro de seus lares, as maneiras de reagirem à vida e viverem em sociedade. As noções de direito e respeito aos outros, a própria auto-estima, as maneiras de resolver conflitos, frustrações ou de conquistar objetivos, tolerar perdas, enfim, todas formas de se portar diante da existência são profundamente influenciadas durante a idade precoce. É assim que muitas crianças abusadas, violentadas ou negligenciadas na infância se tornam agressoras na idade adulta.

Alguns indícios de mau desenvolvimento de personalidade podem ser observados em idade precoce. Algumas dessas características podem ser manifestadas por dificuldades para se alimentar, dormir, concentrar-se. Essas crianças podem começar a se mostrarem exageradamente introspectivas, tímidas, com baixa auto-estima e dificuldades de relacionamento com os outros, outras vezes mostram-se agressivas, rebeldes ou, ao contrário, muito passivas.

Crianças que estão atravessando problemas domésticos relacionados à violência invariavelmente apresentam problemas na escola e no grupo social ao qual pertencem.

Podem, não obstante se recusarem a falar sobre esses problemas, quer com o adulto que cometeu a agressão, quanto com familiares e professores. Falta-lhes confiança nos adultos em geral.

Quem Denuncia a Violência Doméstica?

Na maioria dos casos de arquivamento dos processos, ele parte de uma intervenção da própria agredida, que chega a mudar seu depoimento, quando o processo já está correndo na Justiça. A dependência emocional, mais que a econômica, é que faz a mulher suportar agressões. Isso acontece mesmo quando uma boa parte desses casos tem origem em algo muito mais sério do que pequenas rugas familiares.

Em 1988, 85% das denúncias registradas nas primeiras e terceira DDM de São Paulo foram de agressão e 4,17% de ameaças. Em 1992, nas mesmas delegacias, as denúncias de agressão caíram para 68% dos casos, com as ameaças subindo para 21,3%. Essa alteração é um indicador de que, em alguns casos, a mera apresentação da queixa numa delegacia e uma advertência da autoridade policial consegue cessar a violência.

Quem agride?

Na maioria os agressores são homens (67,4%), cônjuge e/ou ex-cônjuge da vítima. Não há trabalhos explícitos sobre incidência de patologias psiquiátricas nos agressores, entretanto, considera-se válido que os agressores se dividem entre portadores de: Transtorno Anti-social da Personalidade, Transtornos Explosivo da Personalidade (Emocionalmente Instável), Dependentes químicos e alcoolistas, Embriaguês Patológica, Transtornos Históricos (histriônico), Outros transtornos da personalidade, tais como, Paranóia e Ciúme Patológico.

ANEXO II

Texto : Essa Meninas

Carlos Drummond de Andrade

As alegres meninas que passam na rua, suas pastas escolares, às vezes com seus namorados. As alegres meninas que estão sempre rindo, comentando o besouro que entrou na classe e pousou no vestido da professora; essas meninas; essas coisas sem importância.

O uniforme as despersonaliza, mas o riso de cada uma as diferencia. Riem alto, riem musical, riem desafinado. Riem sem motivo: riem...

Hoje de manhã estavam sérias, era como se nunca mais voltassem a rir e falar coisas sem importância. Faltava uma delas. O jornal dera notícias do crime. O corpo da menina encontrado naquelas condições, em lugar ermo. A selvageria de um tempo que não deixa mais rir.

As alegres meninas, agora sérias, tornaram-se adultas de uma hora pra outra; essas mulheres.

Exercícios

1. De que assunto trata esse texto?
2. Porque as meninas ficaram sérias de uma hora para a outra?
3. O que as tornou adultas?
4. Você também observa diferenças entre o comportamento de meninas e o de mulheres? Quais?
5. O jornal dera notícia do crime. O corpo da menina encontrado naquelas condições, em lugar ermo...o que você imagina que signifique a palavra ermo?
6. Escreva uma manchete de jornal que corresponda ao fato narrado no texto. Depois procure em jornais, notícias sobre violência doméstica, leia e conte a notícia com suas palavras em um texto escrito.